

ES PLÁSTICAS



pressionismo

a mais viva das correntes artísticas

Fernand POUÉY

figura en-
sisten-
come-

mesmo, em certas particulari-
dades plásticas, como é o ca-
so dessas tonalidades sombrias
interrompidas às vezes por
traços fulgurantes.

Que profusão de escolas e
movimentos no primeiro quar-
do século XX! Procurando
eter a realidade ao impe-
leis científicas, o cons-
— ao qual se man-
fiel Fernand Le-
e criar um mun-
ones, cubos e
do qual se
m de Cezan-
strutivismo,
mo" (de
atch se
malis-
arte

Depois da rebelião de Dadá
— e já Marcel Duchamp, antes
de 1914, havia tido manifesta-
ções puramente dadaístas —
eis aqui a ação coletiva da
revolução permanente, suscita-
da pelo Supra-realismo, a qual
marca, de forma profunda, o
segundo quarto do século. Nes-
te sentido, Max Ernst, Hans
Harp, Paul Klee, Joan Miró,
Picasso, Magritte, etc., criaram
obras que são, sem dúvida al-
guma, as mais inquietantes de
nossa época.

Cabe acrescentar ao ativo
dos supra-realistas o interes-
se e o gosto que despertaram
pelos chamados pintores inge-
nuos ou "primitivos", entre os
quais alguns como Rousseau e
até Serafina, podem ser com-
parados aos mais ilustres mes-
tres...

O misterio de Nemesio Antunez

Numa época como a nossa,
em que dominam as teorias
científicas, explicando os fenô-
menos mais complexos, do
mundo físico até o do sub-
consciente, em que tudo pare-
ce dever ser explicado para
se tornar uma realidade conhe-
cida em suas causas e conse-
quências, pode parecer estran-
ho que alguém se detenha
na contemplação emocionada
do misterio das coisas. E tor-
na-se cada vez mais raro o
homem, que, sem a preocupa-
ção de elucidar, se detém,
sonhador, buscando apenas
entrever as palavras não pro-
nunciadas mas intencionadas,
ou ler nas entrelinhas de um
autor sugestivo. Estamos no
campo do misterio das coisas.
E é o misterio o que mais im-
porta na pintura de Nemesio
Antunez.

Não é a visão do Chile, co-
mo pode parecer, o que mais
interessa para esse artista sen-
sível: ele ama o misterio que
envolve todos os objetos e
paisagens que o rodeiam. Pa-
ra retratá-lo melhor suas telas
focalizam os diferentes temas
constantemente na atmosfera
envolvente e sutil da noite,
quando todas as formas se
transfiguram, se tornam im-
precisas, adquirindo uma su-
gestão especial, que Nemesio
Antunez nos transmite com
todo seu misterio.

Ao contrario de quase todos
os pintores atuais (que tudo
dizem sem deixar nada à ima-
ginação daqueles que os ob-
servam), o artista chileno, sem-
pre se expressando em atmos-
fera de semi-penumbra, nos
transmite os objetos transfor-
mados no ambiente exótico e
estranho de seu colorido, des-
pertando por contrastes vi-
brantes, deixando ao publico
toda a sugestão da magia de
sua arte.

Como o afirma o proprio
Antunez, ao realizar uma obra,
parte da cor, não do desenho
ou de qualquer esboço. Cons-
trói seu trabalho baseado no
sentido dramático do contras-
te de cor. E está no colorido
uma de suas armas mais for-
tes: a explosão de uma cor
vibrante em meio a uma at-
mosfera cinza, ou negra. A
mancha vibrante que irrompe
surge fantasmagórica, e com
ela Antunez consegue uma mo-
bilidade assombrosa em suas
telas de atmosfera mágica, de
ambiente lunar. Ao contrario
da maioria dos pintores, cujas
obras se confundem muitas
vezes com as paredes em que
estão colocadas, os trabalhos
de Nemesio Antunez se desta-
cam, possuindo extraordinária
vida propria, vivos em si, um
microcosmos com sua atmos-
fera tão especial.

Em relação às formas utili-
zadas, Nemesio Antunez tem
uma atitude um tanto pare-
cida a do pintor japonês: pou-

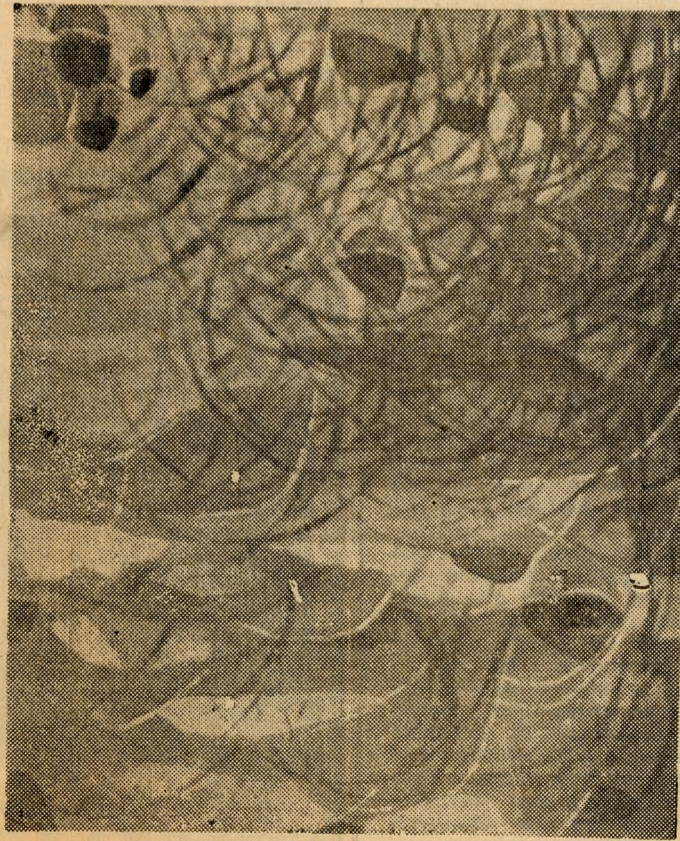
cas as formas dentro do qua-
dro. Nele o que vigora não é
tanto o poder de invenção de
formas, mas, obter o maximo
aproveitamento de um objeto
(como no caso dos trabalhos
expostos atualmente no Museu
de Arte Moderna, no Ibirapue-
ra, o tema de vulcão, bici-
cleta, toalha, volta sempre):
busca através de um trabalho
minucioso, e por meio da cor,
infundir a esse objeto uma at-
mosfera surrealista, toda pro-
pria.

A fidelidade à sua terra se
manifesta por partir sempre
da natureza, sem jamais con-
verte-la em simbolo. Vulcão
é vulcão, pedra é pedra, bici-
cleta é bicicleta — e mesmo
que sugira outra coisa, sem-
pre há um retorno à forma pri-
mitiva, de grande força. — O
que transforma, ou antes,
transfigura esses objetos é a
cor, e a maneira como os ilu-
mina em seus trabalhos. Mas
a natureza não é traída: ne-
le, o sabor da terra é sempre
muito mais forte que a plas-
tica. E as cores irrompem,
vibrantes em seu brilho exoti-
co, luxuriante, sem, contudo,
por esse motivo se converte-
rem em decorativas.

E' magnificamente refina-
da a pintura, diríamos, "con-
fidencial", ou "intimista", de
Nemesio Antunez. Como bem
diz o poeta Pablo Neruda, ao
apresentá-lo ao publico paulis-
ta: "...E' delicado em seus
motivos porque no campo chi-
leno se tece fino, se canta fi-
no, se amassa terra fina..."

Nemesio Antunez nasceu no
Chile em 1918. Estudou ar-
quitetura na Universidade Ca-
tólica de Santiago, mas nunca
exerceu sua profissão. Em
1943 viajou para Nova York,
onde permaneceu sete anos,
pintando e também gravando
no "Atelier 17" de S. W. Hay-
ter. Em 1950 foi para a Eu-
ropa, onde residiu três anos.
Regressou ao Chile em 1953,
dedicando-se intensamente à
pintura, gravura, desenho, e
ao mural. Recebeu, em 1956,
em Santiago, o "Premio de los
Críticos". Em 1957, na IV
Bienal, recebeu o "Premio Er-
nesto Wolf", para um pintor
latino-americano. Realizou ex-
posições individuais em Nova
York, Washington, Paris, Os-
lo, Lima e Santiago, possui
trabalhos nos Museus de Arte
Moderna de São Paulo e Nova
York, de Arte de Cincinnati,
de Belas Artes de Arte Con-
temporanea de Santiago, e na
Biblioteca do Congresso de
Washington.

Depois de sua atual exposi-
ção em São Paulo, no M. A.
Moderna no Parque Ibirapue-
ra, irá ao Rio de Janeiro, on-
de deverá expor pela primeira
vez, no Museu de Arte Mo-
derna, no dia 12 de novembro.



"Pantano", de Nemesio Antunez

OURO PRETO NO LAPIS DE YOLA CINTRA

Depois de uma viagem que
realizou a Ouro Preto, Yola
Cintra voltou com grande ma-
terial que publicará brevemente
em forma de album. A pin-
tora seleciona varios aspectos
da velha cidade que inter-

pretos com a apurada sensibi-
lidade de sua arte. Acompan-
hando os desenhos, será pu-
blicada uma noticia historica
de autoria do escritor Brasil
Bandechechi.

ANTÚNEZ